

**Estratégias de agricultores familiares para superar os desafios durante a pandemia de covid-19: um estudo de caso no Ceará, Brasil**  
*Strategies of family farmers to overcome challenges during the covid-19 pandemic: a case study in Ceará, Brazil*

SANTANA, Luiz Sergio Lopes<sup>1</sup>; LIMA, Filipe Augusto Xavier<sup>2</sup>; MONTE, Victor Teixeira do<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), luizim159@gmail.com; <sup>2</sup>UFC, filipeaxlima@ufc.br;

<sup>3</sup>Universidade Federal de Alagoas (UFAL), victortdm134@gmail.com

**Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária**

**Resumo:** Este estudo aborda as estratégias adotadas por agricultores familiares para superar os desafios na comercialização de seus produtos durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa foi conduzida em seis unidades de produção agrícola nos municípios de Sobral e Senador Sá, no estado do Ceará. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas e observação participante. Os resultados evidenciaram a adoção de vendas online e o uso de quiosques agroecológicos, dentre as estratégias de comercialização diante dos fechamentos das feiras livres, principal canal de escoamento dos agricultores familiares da região. Além disso, a assistência técnica e a organização familiar foram fundamentais para que as famílias pudessem garantir a manutenção de seus sistemas de produção.

**Palavras-chaves:** agricultura familiar; isolamento social; comercialização online.

**Introdução**

A pandemia de covid-19 provocou uma crise global e o distanciamento social, medida essencial para conter a propagação da doença, mas que levou a um declínio da atividade social e econômica. A crise teve um grande impacto em diversos setores econômicos, inclusive no Brasil.

Nesse período, as medidas de distanciamento social restringiram o comércio e a distribuição de alimentos, afetando as feiras livres e os mercados institucionais, que desempenham importante papel na comercialização de produtos agrícolas (LIMA; GAMARRA-ROJAS, 2017).

No Brasil, as feiras foram temporariamente suspensas, mas reabertas com restrições, incluindo distanciamento social, horário reduzido e medidas adicionais de higiene. Essas restrições reduziram o movimento nesses espaços, mesmo depois que as medidas foram relaxadas.

Os mercados institucionais como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) também enfrentaram desafios para funcionar plenamente durante a fase mais crítica da pandemia, principalmente com a suspensão das aulas presenciais no país. A retomada desses



programas veio acompanhada de incertezas e a oferta de alimentos para os agricultores familiares despencou, conforme os estudos do Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN) em 2020.

Diante dessa realidade, a agricultura familiar cearense enfrentou muitos desafios, sobretudo, quanto ao escoamento da produção. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar as estratégias de adaptação dos agricultores familiares dos municípios de Sobral e Senador Sá para reorganizar os seus sistemas de produção, manter e/ou aumentar a produção e comercializar os seus produtos frente aos desafios da pandemia de covid-19.

Este estudo se justifica na medida em que pode contribuir para o aprofundamento teórico das dificuldades enfrentadas pela agricultura familiar no Ceará durante a pandemia relacionadas às mudanças na dinâmica dos sistemas produtivos e das economias locais, visando o fortalecimento da Agroecologia e a economia solidária na região.

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso no estado do Ceará, focando nas experiências de seis famílias de agricultores nos municípios de Sobral e Senador Sá. As unidades de referência foram definidas em colaboração com o Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (Cetra), uma organização da sociedade civil que oferece assistência técnica e extensão rural (Ater).

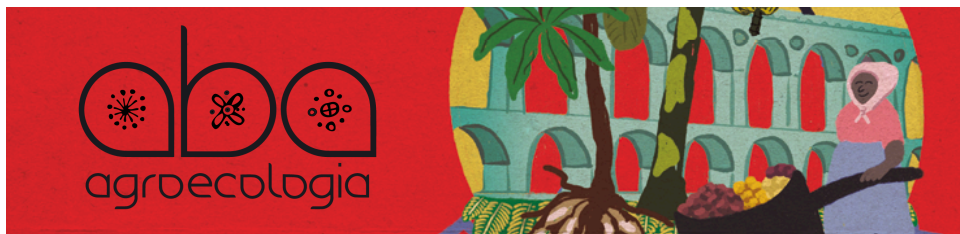
Os municípios de Sobral e Senador Sá estão localizados na região noroeste do estado do Ceará e fazem parte da Região Metropolitana de Sobral (RMS), juntamente com outros 16 municípios. A região possui um clima semiárido, com altas temperaturas, baixas precipitações e escassez hídrica.

A metodologia utilizada neste estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa, com coleta de dados realizada entre agosto e dezembro de 2022 por meio de visitas às propriedades das famílias. Foram utilizadas ferramentas como diários de campo e questionários para descrever e investigar o objeto de estudo. Além disso, houve imersão na realidade da agricultura familiar por meio de vivências nas propriedades dos agricultores

## **Resultados e Discussão**

Durante a pandemia, os agricultores familiares das unidades de produção agrícola (UPAs) enfrentaram desafios decorrentes do isolamento social e fechamento das feiras livres, seu principal canal de comercialização. A redução da produção e das rendas foi um problema comum.

Além disso, as UPAs enfrentaram dificuldades anteriores à pandemia, como a contratação de mão de obra externa para suas atividades laborais. Encontrar



trabalhadores disponíveis foi um desafio, em algumas unidades. Essa dificuldade tornou-se um fator adicional para a redução do volume de produção nos sistemas e muitas vezes recorreram a pessoas com vínculo familiar.

Em adição, houve dificuldades com relação ao acesso à água, chegando-se até mesmo ao ponto de uma família ter de ser amparada pela defesa civil no fornecimento de água tratada, sendo que a mesma faz uso de carro-pipa.

A maioria das UPAs teve um desempenho inferior ao período anterior à pandemia, tornando-se dependentes de rendas extras, como aposentadorias e auxílios de programas de distribuição de renda, para suprir as necessidades básicas das famílias e mitigar os impactos da pandemia.

Durante o fechamento das feiras devido à covid-19, as UPAs adotaram estratégias como a comercialização online para manter as vendas. Com isso, além de atender os clientes antigos, observou-se um potencial de expansão da base de clientes nas próprias comunidades.

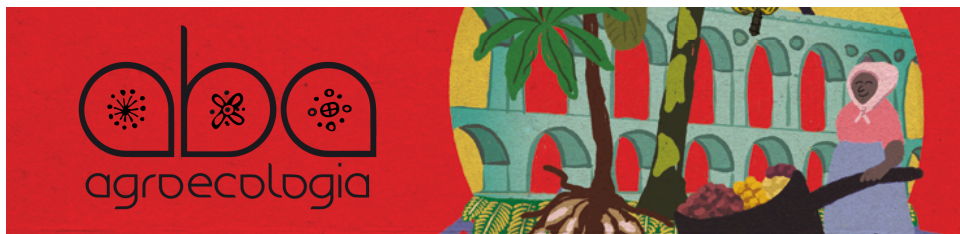
A comercialização realizada por meios virtuais foi um processo que passou a fazer parte, gradualmente, do cotidiano das famílias agricultoras que se utilizaram de diversas ferramentas as quais têm acesso, como WhatsApp, Facebook e Instagram. A medida ainda perdura na dinâmica atual das UPAs, mesmo com a reabertura das feiras livres nos municípios. Todavia, tal medida ocorre atualmente de forma complementar à comercialização realizada nessas feiras.

A estratégia de aplicação dos instrumentos de comunicação remota na comercialização da agricultura familiar pode ser considerada uma ferramenta importante frente aos desafios da pandemia, mas vale ressaltar que houve diversas experiências anteriores ao isolamento social em que se fez uso dessas ferramentas, como apontado nos estudos do Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas (BRANCO, 2021).

Outra iniciativa traçada foi o fornecimento de produtos no Quiosque Agroecológico, uma estrutura de comercialização de apoio à agricultura familiar agroecológica, localizada no Parque da Cidade, no bairro Campos dos Velhos, em Sobral. Essa estrutura serviu não só para a realização de vendas diretas no local, mas também como ponto de retirada dos produtos comercializados de forma virtual pelas unidades de produção.

Embora a inauguração do quiosque tenha ocorrido apenas em 2021, quando já havia certa flexibilização nos decretos de isolamento social e uma reabertura gradual das feiras livres, os agricultores apontaram a importância da estrutura para o escoamento de sua produção e para a garantia de renda às suas famílias.

Segundo um agricultor, “o quiosque ainda hoje ajuda com as vendas da nata e do doce de leite”, produtos que passaram a ser fornecidos ao quiosque por parte desse



agricultor desde o período em que este enfrentava dificuldades com o escoamento de seus produtos.

Outra iniciativa que se destaca é o fornecimento de produtos por meio das Cestas de Produtos Alimentícios Agroecológicos, que, durante o período do fechamento das feiras, passou a ser a principal forma de escoamento da produção de uma dentre as unidades analisadas e que permaneceu ocorrendo mesmo com a reabertura das feiras livres. Nesse caso, o Quiosque Agroecológico passou a ser o local de retirada dos produtos comprados pelos clientes de forma virtual.

Essa iniciativa demonstra, para além dos esforços de comercialização da produção, a capacidade organizativa de uma das unidades estudadas, que se tornou um bom exemplo de superação das dificuldades sentidas e que teve inclusive sua ideia incorporada pelo Cetra. O centro contribuiu para a consolidação do projeto e expansão para demais unidades de produção da região de Sobral.

É válido realçar que a destinação da maior parte da produção para o autoconsumo foi uma saída encontrada pelos agricultores, fato que merece atenção especial, pois, embora a estratégia não busque superar limitações impostas pelos fechamentos das feiras, trata-se de uma medida que, segundo os agricultores, atenuou a situação, sobretudo com relação à segurança alimentar das famílias.

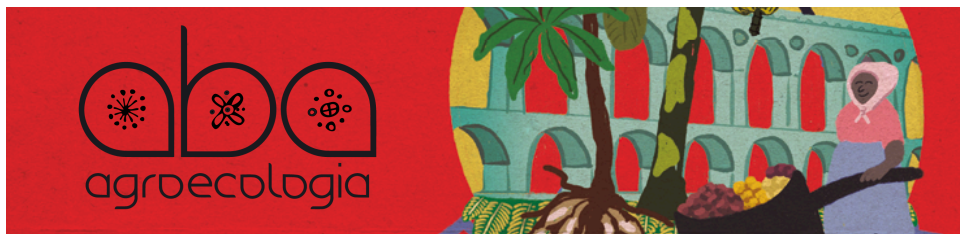
Estratégias diferenciadas também foram vivenciadas em diversos outros sistemas de produção da agricultura familiar no Brasil, como o exemplo trazido na pesquisa de Nogueira e Marcelino (2021). Os autores comentam que alguns agricultores puderam garantir suas rendas através de mercados institucionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

A esse respeito, apenas uma, entre as seis unidades analisadas neste estudo, apresentou um histórico de acesso a mercados institucionais, como o PAA. Porém, o agricultor afirmou que não consegue mais ofertar, em quantidade suficiente, seus produtos ao PAA, o que, em sua opinião, poderia ser uma maneira de superar a queda na renda sentida durante o enfrentamento dos impactos da pandemia.

Já as demais unidades não demonstraram interesse, até o momento da pesquisa de campo, em ter acesso a esse mercado. Uma agricultora avaliou que os preços praticados pelo programa são injustos; já um outro agricultor citou a burocracia do programa como principal entrave, tanto com relação ao acesso às chamadas como no que se refere ao atendimento dos quesitos de organização dos produtos a serem ofertados, com a exigência de padrões de embalagens, por exemplo.

É importante mencionar ainda que, durante o ano de 2020, um dos agricultores dedicou-se parcialmente ao trabalho na sua unidade, pois trabalhou externamente na construção de tecnologias sociais, como biodigestores e fogão ecoeficiente.

O ofício fazia parte do Projeto de Desenvolvimento Produtivo e de Capacidades - Paulo Freire, uma política pública do Governo do Estado do Ceará. Assim, o



agricultor pôde contribuir com o projeto a partir de suas experiências e capacidades adquiridas ao longo da participação em espaços de formação e capacitação que envolviam essas tecnologias.

O agricultor comentou que, embora tenha sido necessário reduzir o volume de sua produção durante o período, sentiu-se orgulhoso pelo reconhecimento de suas habilidades e viu nessa experiência uma possibilidade de adquirir uma renda extra. Ainda que esse trabalho não seja considerado uma estratégia para superar os efeitos sentidos pela agricultura familiar no contexto da pandemia de covid-19, os serviços prestados pelo agricultor foram bastante relevantes durante a temporada de fechamento das feiras, como forma de complementar a renda de sua família.

Além disso, com o Projeto Paulo Freire, outras unidades de produção foram beneficiadas, as quais puderam adquirir outras tecnologias sociais importantes, como é o caso dos sistemas de reuso de águas cinzas, os quais contribuem para o reaproveitamento das águas de pias lavadeiras e chuveiros, utilizados em quintais produtivos. Assim, na avaliação dessas unidades, o Projeto Paulo Freire foi consideravelmente significativo durante o período de enfrentamento das restrições impostas pela pandemia.

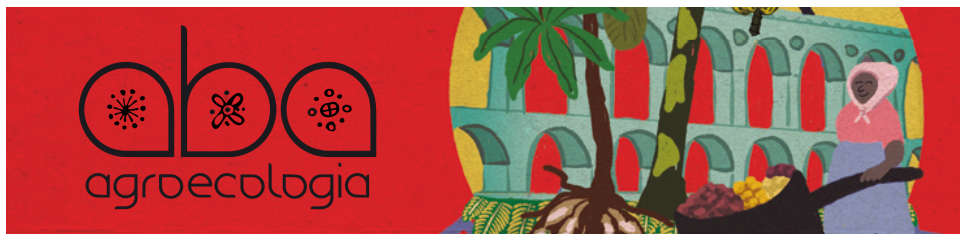
Ressalta-se que a implementação do projeto foi condicionada à sua execução por parte de organizações da sociedade civil (OSCs), como é o caso do Cetra, o que permitiu que essas famílias pudessem receber serviços de Ater. Na avaliação dos agricultores das unidades beneficiadas pelo programa, esse apoio foi fundamental para traçar e executar as estratégias de superação dos problemas anteriormente discutidos.

Isso corrobora o que Branco (2021) já apontou nos seus estudos, reafirmando que a Ater serviu como um agente potencializador das estratégias adotadas frente aos desafios da pandemia de covid-19.

Essas experiências demonstram que a formulação de medidas de intervenção que possam, até certo ponto, contribuir para um processo de reestruturação dessas UPAs e para o seu desenvolvimento, dependem, prioritariamente, da articulação entre diversos agentes, desde um serviço de extensão rural forte e contínuo, até o fortalecimento das políticas públicas já existentes em torno da agricultura familiar, especialmente aquelas relacionadas ao crédito e aos mercados institucionais.

## **Conclusões**

A pandemia de covid-19 teve um impacto significativo na agricultura familiar cearense, afetando a comercialização e o escoamento da produção. As restrições e o fechamento de feiras livres e mercados institucionais resultaram em uma redução na produção e nas rendas dos agricultores familiares. No entanto, as UPAs encontraram soluções adaptativas no intuito de garantir a manutenção de seus sistemas de produção.



Entre essas estratégias, destacaram-se a comercialização na comunidade, a comercialização dos produtos por meio do Quiosque Agroecológico e o fornecimento de produtos através de cestas agroecológicas. A destinação da produção para o autoconsumo também foi uma iniciativa importante para garantir a segurança alimentar das famílias. O acesso a mercados institucionais enfrentou obstáculos burocráticos, limitando as oportunidades de aumentar a renda durante a crise.

A assistência técnica e a coordenação entre diferentes agentes desempenharam um papel fundamental na superação dos desafios. Essas conclusões destacam a resiliência e a capacidade de adaptação dos agricultores familiares, enfatizando a importância do apoio governamental, políticas públicas e intervenções eficazes para fortalecer a agricultura familiar e promover o desenvolvimento sustentável.

### Referências bibliográficas

BRANCO, T. O. (org.). **Práticas de ATER remota no contexto da pandemia da Covid-19: potencialidades, desafios e recomendações**. Ouricuri, PE: Caatinga, 2021.

FBSSAN – FÓRUM BRASILEIRO DE SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL; ASA – ARTICULAÇÃO DO SEMIÁRIDO. **De olho na alimentação escolar: como andam as compras da agricultura familiar no semiárido durante a pandemia?** Rio de Janeiro: FBSSAN; Recife: ASA, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3cIKd45>. Acesso em: 22 set. 2021.

LIMA, R. V.; GAMARRA-ROJAS, G. Camponeses e a Mandalla no semiárido brasileiro: reflexões sobre sustentabilidade com base em um estudo de caso com abordagem agroecossistêmica. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 161-195, maio/ago. 2017.

NOGUEIRA, V. G. de C; MARCELINO, M. Q. dos S. Covid-19: impactos e estratégias para a comercialização de alimentos da agricultura familiar no DF. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, DF, ano 30, n. 1, p. 117-129, jan./fev./ mar. 2021.